

ARQUIVOS do CMD

vol 09, n 02, julho/dezembro 2020

*Dossiê O amor, seus símbolos
e mediações contemporâneas*





Copyright © 2020 by Grupo de Pesquisa Cultura Memória
e Desenvolvimento

Universidade de Brasília

Reitora Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor Enrique Huelva

Instituto de Ciências Sociais

Diretor Luís Roberto Cardoso

Vice-Diretora Arthur Trindade

Chefe de Departamento de Sociologia

Fabício Neves Monteiro

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Haydée Glória Caruso

Editor responsável Edson Farias

Editor adjunto Júlio César Valente Ferreira

Produção Editorial Preparação de texto, edição

e revisão Júlio César Valente Ferreira, Rodolfo Nazaré Junqueira,

Roberta Mathias e Euclides Mendes

Projeto gráfico Pedro Ernesto Freitas Lima

Diagramação Pedro Ernesto Freitas Lima

Endereço para correspondência Universidade de Brasília

-Departamento de Sociologia Campus Darcy Ribeiro – ICC Centro

B-1 408 CEP 70910-900 Tel. 55 (61) 31077329

Homepage <https://www.culturaememoria.com.br>



Arquivos CMD/Grupo de Pesquisa Cultura, Memória
e Desenvolvimento

Universidade de Brasília v. 8n.1(2020) – Brasília

CMD, 20 Semestral ISSN 2318-5422

1. Ciências Sociais.2. Universidade de Brasília –
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
 2. Comitê Editorial: Edson Farias, Júlio César Valente
Ferreira, Rodolfo Nazaré Junqueira, Roberta Mathias,
Euclides Mendes, Salete Nery.
-

CONSELHO EDITORIAL:

RENATO ORTIZ (UNICAMP)

GLAUCIA VILLAS-BÔAS (UFRJ)

RUBEN OLIVEN (UFRGS)

MARIA EDUARDA MOTTA (UFPE)

ANDRÉA LEÃO (UFC)

MARCO ANTÔNIO DE ALMEIDA (USP)

ANETE IVO (UFBA)

SAYONARA LEAL (UNB)

BIANCA FREIRE-MEDEIROS (USP-RJ)

MARIA CELESTE MIRA (PUC-SP)

TÂNIA MARA CAMPOS DE ALMEIDA (UNB)

JOSÉ PAULINO (UNB)

MAGDA NEVES (PUCMINAS)

MICHEL NICOLAU NETTO (UNICAMP)

MARIANA BARRETO (UFC)

VASSILLI RIVRON (UNICAEN)

CHRISTOPHER DUNN (TULANE UNIVERSITY)



Sumário

7 Editorial

Dossiê O amor, seus símbolos e mediações contemporâneas

10 Apresentação

THOMAS AMORIM E MAURÍCIO PIATTI LAGES

14 Fragmentação e incerteza no código amoroso contemporâneo

MAURÍCIO PIATTI LAGES

38 O amor no âmago da aceleração – Noah

NAYARA BAIOSCHI DO NASCIMENTO

59 Amores aos montes: amor e consumo na sociedade contemporânea

**CLAUDIA SAMUEL KESSLER, JULIÊ MAKUMBI PONTES ZOLA E MARIA CATARINA
CHITOLINA ZANINI**



- 83** **A gestão do afeto e o afeto da gestão: a crise na semântica do amor romântico a partir da “Trilogia do Antes” (1995-2013), de Richard Linklater**
THOMAS AMORIM
- 107** **Gentleman Jack em 25 minutos – A incrível história de Miss Lister!**
MONIA SILVESTRIN
- Artigos Livres*
- 155** **Carnaval... É Boi Beleza!”: relatos, reflexões, ritualizações e carnavalizações dos desfiles de escola de samba em uma saga digital**
JOÃO GUSTAVO MARTINS MELO DE SOUSA E FÁBIO FABATTO
- 176** **Ponto riscado na tela: o “Canto do Caboclo” em pixels e megabytes**
LEONARDO AUGUSTO BORA E GABRIEL HADDAD
- 203** **A Violência transfóbica no Brasil e a pandemia de COVID-19: como pensar questões de poder a partir de colonialidade de gênero**
RENATA DE SOUZA SILVA



Ensaïos

- 227** **As formas da memória: fragmentos fotogrâficos da “sala das placas” do barracão do GRES Acadêmicos do Grande Rio**
LEONARDO AUGUSTO BORA E LUCAS BÁRTOLO

Memórias de Pesquisa

- 252** **Dos/as clones às mulheres trans e travestis: refazendo passos, tecendo memórias de pesquisa**
JULIANA GONZAGA JAYME

Esboço de Letras

- 271** **A agenda da primeira onda dos estudos culturais europeus**
EDSON FARIAS

Resenha

- 323** **Apóstoles de la razón. La represión política en la educación**
JOSÉ ANTONIO ABREU COLOMBRI



Editorial

Os Editores

O século XX deixou por legado movimentos socio-culturais definidos pela implicação das formas simbólicas visuais e audiovisuais a suportes midiáticos próprios à industrialização. Conjunção esta que obteve amplíssimo alcance, em particular, a popularização das telas que, gradualmente, deslocam-se dos cenários coletivos das salas de cinema até imergir na intimidade das pessoas com os usos dos celulares, respaldando importantes interpenetrações entre vida privada e pública, mas também do simbólico e da comodificação.

Não há como virar às costas aos sinais que apontam na direção da relação desta penetração das ecologias sociotécnicas audiovisuais extraordinária nos recônditos mais íntimos da experiência humana com o emprego em escala igualmente ampliada de narra-

tivas abordando a temática amorosa, em particular, às embasadas nas tramas românticas.

Deste modo, no dossiê “O amor, seus símbolos e mediações contemporâneas”, que abre este número da Arquivos do CMD, a proposta é apreender a atualidade dessa poderosa confluência entre amor e ecologias sociotécnicas audiovisuais, na medida que o tomam como objeto de conhecimento sociológico. Leva-se à reflexão “como o amor atravessa um momento de conflito acerca de seus símbolos, códigos e convenções”. Como sintetizam os seus organizadores, que os textos reunidos buscam são as expressões e os fatores que conduzem à “transformação na linguagem e prática do ‘amor a dois’ que o faz um sentimento paradoxal e enigmático, perpassado por diferentes conjugalidades, anseios românticos,



desejos sexuais e visões terapêuticas”.

Na seção dos artigos livres, dois artigos se voltam para o tema do carnaval.

Em “*Carnaval... É Boi Beleza!*”: *Relatos, Reflexões, Ritualizações e Carnavalizações dos Desfiles de Escola de Samba em uma Saga Digital*, João Gustavo Martins Melo de Sousa e Fábio Fabatto se voltam à experiência decorrente da impossibilidade da realização dos desfiles das escolas de samba devido à pandemia da Covid-19. O texto focaliza a memória de 2020, quando ambos idealizaram o canal “Boi com Abóbora” e neles bolaram e levaram ao ar *Carnaval “Boi Beleza”*, na plataforma *YouTube*. Além-se ao relato, comentário e análise das experiências vividas por alguns dos organizadores da disputa instaurada com a realização semanal do programa, os autores propõem reflexões sobre transmissões alternativas por *streaming* diante da ausência dos desfiles em tempos pandêmicos.

Depois, Leonardo Bora e Gabriel Haddad, em *Ponto riscado na tela: o “Canto do Caboclo” em pixels e megabyte*, examinam o contexto que levou a Acadêmicos do Grande Rio, escola de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro, a participar do evento Carnaval Virtual – Edição Especial, em fevereiro de 2021. O que pauta o artigo é a qualidade da parti-

cipação em um contexto festivo muito diferente daquele observado na Marquês de Sapucaí no qual se levantam temas em torno do hibridismo, virtualização e cibercultura.

Fechando a seção, Renata de Souza Silva volta à modalidade transfóbica de violência, mas o faz ao considerá-la como “instância do processo de colonialidade de gênero, que permeiam as relações de poder presentes na sociedade brasileira”.

Neste número, uma vez mais Leonardo Augusto Bora, só que em parceria com Lucas Bártolo, assina o Ensaio Fotográfico *As formas da memória: fragmentos fotográficos da “sala das placas” do barracão do GRES Acadêmicos do Grande Rio*. Ambos retomam o problema em torno da memória visual a partir da temática carnavalesca. A reflexão imagética proposta gira em torno da seguinte questão: como lugar voltado à produção em larga escala de uma materialidade muita concorrida na produção plástico-visual de um desfile de escola de samba se aproxima da concepção de uma “sala dos milagres”, própria ao catolicismo popular brasileiro, caracterizada pelo acúmulo de ex-votos.

Na seção Memórias de Pesquisa, ao longo da argumentação desenvolvida em *Dos/as clones às mulheres trans e travestis: refazendo passos, tecendo*



memórias de pesquisa, Juliana Gonzaga Jayme reconstrói o percurso que a levou do mestrado à tese de doutorado defendida na Unicamp, em 2001. Um dos trabalhos pioneiros no remanejamento da categoria de gênero para os interesses intelectuais das ciências sociais brasileiras.

O ensaio *A agenda da primeira onda dos estudos culturais europeus*, de Edson Farias, neste número ocupa a seção Esboço de Letras. O objetivo do texto é verificar como se monta uma agenda de pesquisas e reflexões catalisada pela primeira onda de estudos culturais, tanto na França quanto na Grã-Bretanha, tendo por alvo questões e modos de equacionamentos surgidos em meio aos impasses socio-culturais e políticos no Pós Segunda Guerra mundial. Situação posta em interseção com as características da modernização que tornara o binômio técnica e cultura um traço indissociável das dinâmicas societárias naquele continente.

Fechando o número, na seção de resenhas, José Antonio de Abreu Columbrí aborda o livro *Apóstolos da razão. Repressão política na educação* (de Margarita Ibáñez Tarín). Elaborado da perspectiva dos estudos das mentalidades coletivas e do pensamento político, o livro procura avançar sobre os anos após o fim da Primeira Guerra Mundial, investigando as re-

formas educacionais progressivas e a reação política e repressiva dos diferentes modelos fascistas.

Brasília, dezembro de 2021.